

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

TRABALHO DE CAMPO NO ENSINO DA GEOGRAFIA NA ESCOLA DE 1º E 2º GRAUS

Antonio Carlos Castrogiovanni
Boletim Gaúcho de Geografia, 12: 71-74, maio, 1984.

Versão online disponível em:
<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/37790/24378>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - maio, 1984

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

TRABALHO DE CAMPO NO ENSINO DA GEOGRAFIA NA ESCOLA DE 1º E 2º GRAUS**

Antonio Carlos Castrogiovanni*

INTRODUÇÃO

A função do professor, segundo Nidelcoff (1983), é auxiliar o aluno a ver e compreender a realidade, expressar tal realidade e expressar-se, descobrir e assumir a responsabilidade de ser elemento de mudança.

Fundamentando essa função, o ensino da Geografia tem o objetivo básico de levar o aluno à compreensão das inter-relações existentes entre os elementos que concorrem para a formação e organização do espaço, acompanhando as constantes transformações decorrentes da ação humana em suas relações com o meio em determinado momento.

Então: Será que estamos empenhados em fazer uma Geografia que possibilite alcançar tais metas? Como desenvolver nosso trabalho para atingir tais objetivos? Não será através do estudo de elementos próximos que propiciem o entendimento da realidade? Ou, ao contrário, continuamos debruçados numa Geografia fria, morta e acadêmica, tão distante que se torne inútil, trazendo deliberadamente um total descrédito social? Não será hora de lançar mão de situações concretas, que estimulem a reflexão, a crítica, a aplicação e, portanto, o conhecer dos processos pertinentes ao contexto?

Desta forma, uma das atividades que acreditamos facilitar a tarefa do professor é o Trabalho de Campo (TC). Ele serve de estímulo, na medida que utiliza situações concretas, sugerindo uma aplicabilidade imediata. O TC propicia a descrição, comparação, explicação e a compreensão dos diversos elementos que concorrem para a formação das paisagens geográficas. O aluno sente a Geografia inse-

* Professor de Geografia do Colégio de Aplicação da UFRGS.

** Realizado a partir de Experiências desenvolvidas no Colégio de Aplicação da UFRGS.

rida no seu dia-a-dia, concluindo que ela é útil. Começa a criar neste campo do conhecimento e passa a valorizá-la como as demais ciências.

Mas, o que é TC em Geografia?

Para nós, é toda a atividade oportunizada fora da situação de sala de aula, que busca concretizar etapas do conhecimento pela observação direta de elementos significativos para o campo da Geografia. Não significa uma pesquisa, tampouco é sinônimo de viagem. É simplesmente levar o aluno a descobrir o que nós professores já sabemos.

O TC deve ser desenvolvido já nas primeiras séries, para que hábitos e habilidades sejam adquiridos com mais segurança. Desde cedo devem-se propiciar situações que levem a criança a pensar o espaço. Não será uma atividade especial; dentro do possível, deverá fazer parte normalmente do processo ensino-aprendizagem.

PRINCIPAIS OBJETIVOS PARA A REALIZAÇÃO DO TC EM GEOGRAFIA:

1. Utilização de forma precisa e prática do vocabulário Geográfico.

Grande parte dos alunos apresenta dificuldades em entender e utilizar claramente termos geográficos. Simplesmente os memorizam para prestarem avaliações. Cabe ao professor transformar tais palavras mortas em experiências vivas, despertando o aluno para a validade científica e prática do correto emprego dos termos geográficos.

2. Análise de cartas Geográficas. Confecção de "mapa" e desenhos.

O aluno deve realizar seu próprio mapa ou desenho, observando a posição relativa dos objetos, desenvolvendo o sentido de orientação, buscando uma escala adequada. Perceber que a carta geográfica é um instrumento de síntese, mostrar sua utilidade em situações práticas, sentir que as delimitações nas cartas não são tão nítidas na realidade. Comparar as cartas com a realidade, mostrar que as cartas também podem ser fruto de interesses particulares.

3. Observação, descrição, comparação e atuação dos diversos elementos que constituem as diferentes paisagens geográficas.

Iniciar observando as diversas formas de relevo, destacar que não são singulares. Analisar suas vantagens e desvantagens para a ocupação do homem. Verificar que a escola, o bairro, a cidade estão sob formas de relevo, criando uma série de necessidades. Observar e descrever os diversos elementos "físicos" e "humanos" que

interagem, constituindo as diversas paisagens, enfatizar o papel do homem como um agente de fundamental importância.

Compreender a atuação destes elementos e verificar que sempre ocorrem situações de causa e efeito, e que eles se inter-relacionam, resultando um macro sistema universal.

4. Aplicação de conhecimentos e experiências na análise de espaços diferentes; próximos e distantes.

A partir da análise e conclusões sobre situações próximas, extrapolar para contextos mais amplos e distantes e, portanto, menos concretos.

A INTERDISCIPLINARIEDADE - OBSERVAÇÕES FINAIS:

Todo TC deve, dentro do possível, ter um caráter interdisciplinar, para reforçar a idéia de que as várias disciplinas se integram e concorrem para o processo do conhecimento. Deve ser enfática a preocupação em não supervalorizar uma área do conhecimento em detrimento das demais.

Os professores que participam do TC devem ter bem nítidos os objetivos, assim como discutí-los previamente com seus alunos. O local ou o quê será trabalhado, deve ser conhecido pelos professores. Quando se tratar de um TC muito extenso, atividades de recreação, bem como reuniões e debates, devem ser planejadas. É fundamental um trabalho de apoio em sala de aula, antes e após, assim como a solicitação de materiais, relatórios, cartas geográficas, desenhos, fotografias, entrevistas, quadros estatísticos, classificação de materiais coletados e outros que se julga necessários, enfim, conclusões gerais pelo grande grupo, assim como uma avaliação com todos os professores. Sempre que possível referenciar tal atividade, como meio de exemplificação e valorização.

A partir do que foi exposto, pode-se concluir que o TC desenvolve o hábito de busca, isto é, da descoberta do conhecimento e de sua utilização. Valorizando, desta forma, a ciência geográfica, o aluno pensa o espaço, descobre-se como um elemento atuante e, ao sentir sua participação, assume a responsabilidade de ser um elemento transformador deste espaço. Além disto, o TC comprova a importância dos conteúdos de Geografia para a elaboração do conhecimento como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BAILEY, Patrich: Didáctica de la Geografía, Madrid, Editorial Cincel, 1982.
2. NIDELCOFF, M. Teresa: A Escola e a Compreensão da Realidade. São Paulo, Editora Brasiliense, 1983.
3. UNESCO: Método para La Enseñanza de La Geografía. Barcelona, Teide, 1966.